

Treinamento PostgreSQL - Aula 07

Eduardo Ferreira dos Santos

SparkGroup
Treinamento e Capacitação em Tecnologia
eduardo.edusantos@gmail.com
eduardosan.com

06 de Junho de 2013

Cronograma

Semana 1: 27 de Maio a 3 de Junho Administração de Dados

Semana 2: 4-11 de Junho Administração de Banco de Dados

Semana 3: 13-18 de Junho Alta disponibilidade

Semana 4: 19-24 de Junho Performance Tuning

Para começar

- Banco de dados **não é para amadores**.
- O Sistema Operacional pode ser o melhor amigo (ou inimigo) do DBA.
- Especificar corretamente o hardware **DEVE** ser trabalho do DBA, pois é **extremamente importante**.
- Os riscos dos erros do DBA são sempre maiores. Aprenda a conviver com o **conservadorismo**.
- Estudar é importante, mas para um DBA **é muito mais importante!**

Sumário

- 1 Monitoramento
 - Introdução
 - Processador
 - Memória Principal
 - Memória secundária
 - Ferramentas de monitoramento
- 2 Troubleshooting
 - Introdução
 - Tipos de problema
- 3 Administração assistida(?)
- 4 Referências

- 1 Monitoramento
 - Introdução
 - Processador
 - Memória Principal
 - Memória secundária
 - Ferramentas de monitoramento
- 2 Troubleshooting
 - Introdução
 - Tipos de problema
- 3 Administração assistida(?)
- 4 Referências

Entendendo o SGBD

- Como o PostgreSQL utiliza o processador?
- Como é a utilização da memória?
- Como é o consumo de disco?
- Como o SO pode ser otimizado?
- Como identificar os componentes externos?

Entendendo o SGBD ([Momjian, 2010])

System Architecture



Entendendo o SGBD

- Hardware:
 - Processador
 - Memória principal
 - Memória secundária
- Sistema operacional e seus subsistemas (principalmente o kernel);
- Sistema de execução de consultas;
- Processamento de transações;
- Armazenamento.

1 Monitoramento

- Introdução
- **Processador**
- Memória Principal
- Memória secundária
- Ferramentas de monitoramento

2 Troubleshooting

- Introdução
- Tipos de problema

3 Administração assistida(?)

4 Referências

Processador

- O caminho de uma consulta [PostgreSQL, 2010]:
 - 1 A conexão de uma aplicação ao servidor PostgreSQL deve ser estabelecida. O programa transmite a consulta ao servidor e espera pelos resultados;
 - 2 O estágio de *parser* verifica se a consulta possui a sintaxe correta e cria uma árvore de consulta;
 - 3 O sistema de reescrita recebe a árvore criada criada pelo *parser* e busca quaisquer regras (armazenadas no catálogo do sistema) que possam ser aplicadas à árvore. São então realizadas as transformações fornecidas pelas regras.

Uma das funções do sistema de reescrita é na realização de visões (*views*). Todas as vezes em que uma consulta em uma visão (ou uma tabela virtual) é realizada, o sistema de reescrita altera a consulta para outra que acessa as tabelas base fornecidas em sua definição.

Processador

- O caminho de uma consulta [PostgreSQL, 2010]:
 - ④ O otimizador recebe a árvore de consulta (possivelmente reescrita) e cria um plano de execução que será a entrada do executor.
 - ⑤ O plano é criado através da criação de todos os possíveis caminhos que levam ao resultado. (...) O caminho mais barato (mais rápido) é expandido em um plano completo que o executor pode utilizar.
 - ⑥ O Executor caminha recursivamente através da árvore e busca as linhas no formato representado pelo plano de execução. O executor **utiliza então o sistema de armazenamento** enquanto está verificando relações, fazendo ordenações (*sorts*) e junções (*joins*), avalia as qualificações e finalmente envia as linhas encontradas.

Processador

- O bom DBA **entende** suas consultas e conhece a melhor forma de otimizá-la.
- EXPLAIN ANALYZE é seu amigo!

```
SELECT distinct lm.landmark_id,
               lm.name,
               ts_rank_cd(to_tsvector(aslm.name || ' ' || arlm.name || ' ' || asrlm.name), query) as rank
FROM lm_landmarks lm,
     ac_state_language_map aslm,
     ac_regions ar,
     ac_region_language_map arlm,
     ac_sub_regions asr,
     ac_sub_region_language_map asrlm,
     plainto_tsquery('Barcelona') query
WHERE aslm.state_id = lm.state_id
AND ar.state_id = lm.state_id
AND arlm.region_id = ar.region_id
AND asr.region_id = ar.region_id
AND asr.sub_region_id = asrlm.sub_region_id
AND query @@ to_tsvector(aslm.name || ' ' || arlm.name || ' ' || asrlm.name)
ORDER BY rank DESC;
```

Processador

- A consulta é lentíssima!
- Como sabemos o que consome de processador?

```
EXPLAIN ANALYZE SELECT distinct lm.landmark_id ,
                        lm.name ,
                        ts_rank_cd(to_tsvector(aslm.name || ' ' || arlm.name || ' ' || asrlm.name), query) as rank
FROM lm_landmarks lm ,
     ac_state_language_map aslm ,
     ac_regions ar ,
     ac_region_language_map arlm ,
     ac_sub_regions asr ,
     ac_sub_region_language_map asrlm ,
     plainto_tsquery('Barcelona') query
WHERE aslm.state_id = lm.state_id
AND ar.state_id = lm.state_id
AND arlm.region_id = ar.region_id
AND asr.region_id = ar.region_id
AND asr.sub_region_id = asrlm.sub_region_id
AND query @@ to_tsvector(aslm.name || ' ' || arlm.name || ' ' || asrlm.name)
ORDER BY rank DESC;
```

Resultados

```

Unique (cost=72049.69..72065.27 rows=1558 width=86) (actual time
=61248.918..62537.913 rows=12 loops=1)
-> Sort (cost=72049.69..72053.58 rows=1558 width=86) (actual time
=61248.913..61905.781 rows=388496 loops=1)
    Sort Key: (ts_rank_cd(to_tsvector((((aslm.name)::text || ' '::text) ||
(arlm.name)::text) || ' '::text) || (asrlm.name)::text)),
query.query), lm.landmark_id, lm.name
    Sort Method: external merge  Disk: 15544kB
-> Nested Loop (cost=6019.09..71967.07 rows=1558 width=86) (actual
time=443.145..55025.760 rows=388496 loops=1)
    Join Filter: (query.query @@ to_tsvector((((aslm.name)::text ||
' '::text) || (arlm.name)::text) || ' '::text) || (asrlm.na
me)::text)))
-> Function Scan on plainto_tsquery query (cost=0.00..0.01 rows
=1 width=32) (actual time=0.065..0.067 rows=1 loops=1)
-> Merge Join (cost=6019.09..32989.44 rows=1558170 width=54) (
actual time=417.412..30064.655 rows=6258960 loops=1)
    (...)
Total runtime: 62546.280 ms
(35 rows)

```

Monitoramento

- Pergunta de 1 milhão de dólares:
- Como saber se o meu banco de dados precisa de otimização?

Monitoramento

- Pergunta de 1 milhão de dólares:
- Como saber se o meu banco de dados precisa de otimização?
- Resposta:

Monitoramento

- Pergunta de 1 milhão de dólares:
- Como saber se o meu banco de dados precisa de otimização?
- Resposta:
- Depende!

Monitoramento

- Pergunta de 1 milhão de dólares:
- Como saber se o meu banco de dados precisa de otimização?
- Resposta:
- **Depende!**
- O que é lento pra você?
- Lentidão x Consumo de recursos de máquina
- Lembrete: usuários de Windows comumente culpam seus computadores quando há alguma lentidão em seu SO. E em bancos de dados? E no PostgreSQL?

Ferramentas de monitoramento

1	[]	2.6%]	Tasks: 69 total, 1 running								
2	[]	3.1%]	Load average: 0.15 0.22 0.24								
3	[]	2.0%]	Uptime: 15 days, 06:38:46								
4	[]	3.2%]									
Mem	1283/8010MB										
Swp	0/956MB										
PID	USER	PRI	NI	VIRT	RES	SHR	S	CPU%	MEM%	TIME+	Command
15739	postgres	20	0	2140M	1964M	1928M	S	0.0	24.5	13:55.64	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(49381) idle
15725	postgres	20	0	2163M	1887M	1827M	S	0.0	23.6	11:53.99	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(49379) idle
15897	postgres	20	0	2140M	1879M	1842M	S	0.0	23.5	14:24.81	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(37865) idle
4968	postgres	20	0	2100M	1866M	1864M	S	0.0	23.3	20:36.17	postgres: writer process
15719	postgres	20	0	2139M	1775M	1739M	S	0.0	22.2	13:23.12	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(49378) idle
16976	postgres	20	0	2153M	1769M	1723M	S	0.0	22.1	11:05.41	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(38966) idle
15726	postgres	20	0	2134M	1695M	1666M	S	5.7	21.2	7:56.78	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(49380) idle
15812	postgres	20	0	2139M	1490M	1455M	S	0.0	18.6	10:53.10	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(57934) idle
15718	postgres	20	0	2132M	1469M	1443M	S	0.0	18.3	4:39.01	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(49377) idle
20590	postgres	20	0	2128M	1214M	1190M	S	3.8	15.2	4:56.05	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(33252) idle
15872	postgres	20	0	2152M	1133M	1083M	S	0.0	14.1	6:46.43	postgres: www-data ct-gcie 192.168.8.35(37854) idle
11136	postgres	20	0	2140M	1034M	996M	S	0.0	12.9	2:26.59	postgres: service0 spb 192.168.9.39(58531) idle

```
top - 16:28:19 up 15 days, 6:39, 3 users, load average: 0.38, 0.25, 0.24
Tasks: 121 total, 2 running, 119 sleeping, 0 stopped, 0 zombie
Cpu(s): 26.6%us, 0.2%sy, 0.0%ni, 73.1%id, 0.0%wa, 0.0%hi, 0.1%si, 0.0%
Mem: 8202644k total, 8058224k used, 144420k free, 1903964k buffers
Swap: 979924k total, 232k used, 979692k free, 4817504k cached
```

PID	USER	PR	NI	VIRT	RES	SHR	S	%CPU	MEM	TIME+	COMMAND
967	postgres	20	0	2123M	910M	891M	R	100	11.4	2:32.61	postgres
968	postgres	20	0	2123M	896M	876M	S	6	11.2	2:31.60	postgres
15897	postgres	20	0	2140M	1.8g	1.8g	S	1	23.5	14:25.52	postgres
4969	postgres	20	0	54852	2916	548	S	1	0.0	313:49.34	postgres

r	b	swpd	free	buff	cache	si	so	bi	bo	in	cs	us	sy	id	wa
0	0	232	147692	1904220	4818048	0	0	0	72	47	5	1	3	96	1
1	0	232	147404	1904228	4818084	0	0	0	48	87	231	5	0	94	0
0	0	232	147252	1904228	4818296	0	0	24	8	135	377	4	0	95	0
1	0	232	147348	1904232	4818160	0	0	0	68	10	40	1	0	99	0
1	0	232	147704	1904240	4817976	0	0	0	48	162	359	26	0	74	0
0	0	232	147952	1904240	4818084	0	0	0	0	56	219	5	0	95	0
0	0	232	148048	1904240	4818052	0	0	4	76	94	315	2	0	97	0
0	0	232	147672	1904240	4818276	0	0	0	36	89	202	1	1	98	0
0	0	232	147604	1904240	4818192	0	0	12	124	103	374	7	0	93	0
0	0	232	147148	1904240	4817936	0	0	0	36	173	427	1	0	99	0
0	0	232	147620	1904248	4818192	0	0	0	12	67	200	0	0	100	0
0	0	232	146828	1904248	4818016	0	0	4	64	112	285	5	0	95	0
0	0	232	146644	1904248	4818200	0	0	0	0	48	145	10	0	90	0
0	0	232	146644	1904248	4818200	0	0	0	0	14	45	0	0	100	0
0	0	232	147016	1904248	4818200	0	0	0	84	33	120	0	0	99	0

1 Monitoramento

- Introdução
- Processador
- **Memória Principal**
- Memória secundária
- Ferramentas de monitoramento

2 Troubleshooting

- Introdução
- Tipos de problema

3 Administração assistida(?)

4 Referências

Memória principal

- O que são os danos dos `shared_buffers`?
- `max_connections`
- Maldito swap do inferno!!!
- Como monitorar a memória?

Memória Principal

- Por que estou preocupado com a memória?

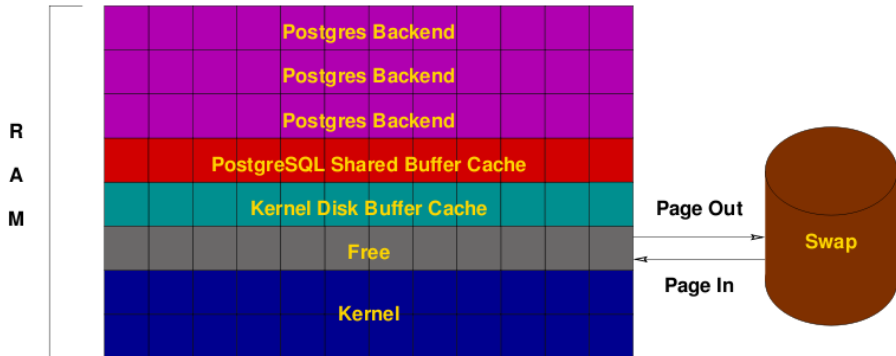
Memória Principal

- Por que estou preocupado com a memória?
- Resposta: **porque o banco de dados está lento**

Memória Principal

- Por que estou preocupado com a memória?
- Resposta: **porque o banco de dados está lento**
- No caso de lentidão do banco de dados, quase sempre culpamos a memória.
- Agora que conhecemos o PostgreSQL, somos capazes de indentificar se o problema está na memória?

Memória Principal



[Momjian, 2010]

Memória Principal

- É muito difícil descobrir quanto de memória cada consulta utiliza;
- O primeiro passo para otimizar a performance é alterar os `shared_buffers`;
- Uma configuração correta de `shared_buffers` é o que mais afeta o tempo de resposta do banco.
- Qual valor colocar?

Memória Principal

- É muito difícil descobrir quanto de memória cada consulta utiliza;
- O primeiro passo para otimizar a performance é alterar os `shared_buffers`;
- Uma configuração correta de `shared_buffers` é o que mais afeta o tempo de resposta do banco.
- Qual valor colocar?
- Não existe receita mágica, mas normalmente deve ser algo entre **25%** e **40%** da memória disponível.

Memória Principal

- É muito difícil descobrir quanto de memória cada consulta utiliza;
- O primeiro passo para otimizar a performance é alterar os `shared_buffers`;
- Uma configuração correta de `shared_buffers` é o que mais afeta o tempo de resposta do banco.
- Qual valor colocar?
- Não existe receita mágica, mas normalmente deve ser algo entre **25% e 40%** da memória disponível.
- Como monitorar?

Memória Principal

- É muito difícil descobrir quanto de memória cada consulta utiliza;
- O primeiro passo para otimizar a performance é alterar os `shared_buffers`;
- Uma configuração correta de `shared_buffers` é o que mais afeta o tempo de resposta do banco.
- Qual valor colocar?
- Não existe receita mágica, mas normalmente deve ser algo entre **25% e 40%** da memória disponível.
- Como monitorar?
- Observe se ficou mais rápido;
- Utilize o `pgbench`, que falaremos mais à frente.

1 Monitoramento

- Introdução
- Processador
- Memória Principal
- **Memória secundária**
- Ferramentas de monitoramento

2 Troubleshooting

- Introdução
- Tipos de problema

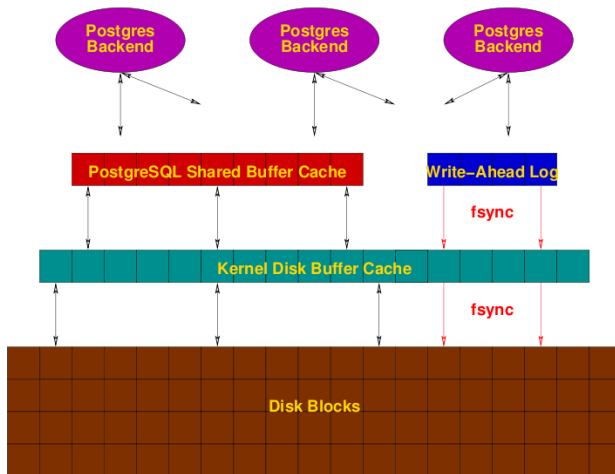
3 Administração assistida(?)

4 Referências

Memória secundária

- Utilização dos sistemas de arquivos para realização das consultas (Veja 3)
- WAL
- Divisão em pequenos arquivos - Método TOAST

Memória secundária



[Momjian, 2010]

O método TOAST

- Por conceito, uma tupla não pode ficar em mais de uma página no sistema de arquivos
- Cada página tem no máximo 8k¹
- Para registros muito grandes podem acontecer **problemas de alocação**
- Método TOAST²: os registros são então **comprimidos** e **divididos** em várias linhas

¹Pode ser alterado na compilação do banco

²*The best thing since slice bread*

Implementação do método TOAST

- Registros de tamanho variável
- Os primeiros 32 bits contêm o tamanho do registro em bytes
- Os dois primeiros bits são reservados e tratados da seguinte forma
 - 00 Valor armazenado sem a aplicação de TOAST
 - 10 O valor armazenado possui cabeçalho (*header*) de um único byte; o restante representa o total do valor armazenado.³
 - 01 Dados comprimidos e precisam ser descomprimidos antes de serem utilizados
 - 11 Os valores não possuem nenhum limite particular

³Se todos os registros restantes forem 0 o valor é um ponteiro para os dados armazenados em outra tabela TOAST

Memória secundária

Para os casos de:

- Melhores tipos de disco
- Opções de storage

Consulte: <http://savepoint.blog.br/postgresql-discos-cia/>

Monitorando o disco

- Monitorar o disco pode ser um grande desafio para o DBA.
- A maior parte das ferramentas não dá um número de carga do disco.
- Métrica mais eficiente: **load average** e **blocks in - blocks out**.

```
Linux 2.6.26-1-amd64 (nodo406.labcluster) 10-11-2010 _x86_64_
avg-cpu:  %user   %nice %system %iowait  %steal   %idle
           3,11    0,01    0,25    0,51    0,00   96,11

Device:            tps    Blk_read/s    Blk_wrtn/s    Blk_read    Blk_wrtn
sda                24,66        579,87        376,06    767062533    497455345
sda1                0,00         0,01         0,01       14243       11816
sda2                0,60         1,50         6,36     1983346     8407064
sda3                24,06        578,36        369,69    765064592    489036465
```

Monitorando o disco

- Load Average acima de 3 e baixo processamento indica sinais de problema com o disco.
- Relação bi - bo acima de 100: **o banco vai travar!!!**
- O comando *iostat* mostra o TPS (transações por segundo no disco). Se o número de transações estiver alto e bi - bo estiver crescendo, há problemas no banco.
- **MUITO IMPORTANTE:** Consultas também utilizam o disco, e não somente operações de escrita. Leiam novamente o Método TOAST.

1 Monitoramento

- Introdução
- Processador
- Memória Principal
- Memória secundária
- Ferramentas de monitoramento

2 Troubleshooting

- Introdução
- Tipos de problema

3 Administração assistida(?)

4 Referências

Ferramentas de monitoramento

- O log é seu melhor amigo
- O SO precisa mostrar informações relevantes
- É possível monitorar a execução diretamente no banco

A bíblia do monitoramento direto no banco

pg_stat_all_indexes	view	postgres
pg_stat_all_tables	view	postgres
pg_stat_database	view	postgres
pg_stat_sys_indexes	view	postgres
pg_stat_sys_tables	view	postgres
pg_stat_user_indexes	view	postgres
pg_stat_user_tables	view	postgres
pg_statio_all_indexes	view	postgres
pg_statio_all_sequences	view	postgres
pg_statio_all_tables	view	postgres
pg_statio_sys_indexes	view	postgres
pg_statio_sys_sequences	view	postgres
pg_statio_sys_tables	view	postgres
pg_statio_user_indexes	view	postgres
pg_statio_user_sequences	view	postgres
pg_statio_user_tables	view	postgres

[Momjian, 2010]

pgbench

- Muito similar ao método de tentativa e erro: simula carga no banco para verificar a performance;
- **IMPORTANTE:** Não se deve usar o pgbench para comparar tempo de resposta entre diferentes ambientes. O tempo varia com muitas variáveis e o resultado não é preciso;
- O pgbench deve ser utilizado em várias interações incrementais para monitorar ajustes no **mesmo ambiente**.
- Exemplo:
 - 1 Executo o pgbench;
 - 2 Anoto os resultados;
 - 3 Altero os shared_buffers;
 - 4 Comparo os resultados.

Exemplos de pg_pench

Postgresql.conf:

```
max_connections = 250
shared_buffers = 3000MB
#temp_buffers = 8MB
#max_prepared_transactions = 5
work_mem = 256MB
maintenance_work_mem = 512MB
#max_stack_depth = 2MB
```

pgbench -c50 -t100

maquina2 = 117 tps

- 1 Monitoramento
 - Introdução
 - Processador
 - Memória Principal
 - Memória secundária
 - Ferramentas de monitoramento
- 2 Troubleshooting
 - Introdução
 - Tipos de problema
- 3 Administração assistida(?)
- 4 Referências

O que é um problema?

- Lentidão?
- Indisponibilidade momentânea?
- Indisponibilidade prolongada?
- Perda de dados? (**PERIGO!!!**)

O que é um problema?

- Faz parte do trabalho do DBA identificar com o responsável pelo negócio o que é um problema;
- A identificação de um problema deve vir acompanhada de um planejamento em caso de catástrofe;
- Tenham em mente a máxima da computação: *Shit Happens!!!*
Nenhum sistema é imune a falhas;
- Tristemente, só em casos de catástrofe nosso trabalho é valorizado.

- 1 Monitoramento
 - Introdução
 - Processador
 - Memória Principal
 - Memória secundária
 - Ferramentas de monitoramento
- 2 Troubleshooting
 - Introdução
 - Tipos de problema
- 3 Administração assistida(?)
- 4 Referências

Lentidão

- O que está lento?
 - Consulta demorando muito?
 - Demorando para conseguir uma nova conexão?
 - Conheça o banco e saiba identificar pontos de lentidão.

```
spb=# \d pg\stat\_activity
```

```
Visao "pg\_catalog.pg\_stat\_activity"
Coluna          Tipo          Modificadores
```

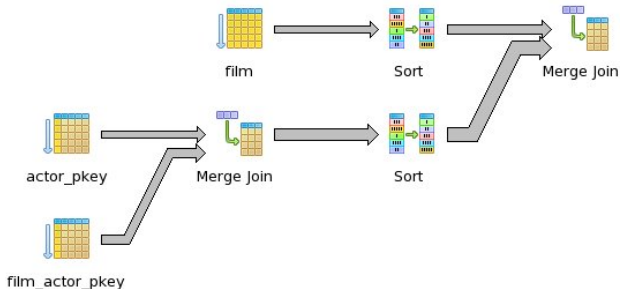
datid	oid	
datname	name	
procpid	integer	
usesysid	oid	
username	name	
current_query	text	
waiting	boolean	
query_start	timestamp with time zone	
backend_start	timestamp with time zone	
client_addr	inet	
client_port	integer	

Definicao da visao:

```
SELECT d.oid AS datid, d.datname, pg\_stat\_get\_backend\_pid(s.backendid) AS
procpid, pg\_stat\_get\_backend\_userid(s.backendid) AS usesysid, u.rolname
AS username, pg\_stat\_get\_backend\_activity(s.backendid) AS current\_
\_query, pg\_stat\_get\_backend\_waiting(s.backendid) AS waiting, pg\_stat\_
\_get\_backend\_activity\_start(s.backendid) AS query\_start, pg\_stat\_get\_
\_backend\_start(s.backendid) AS backend\_start, pg\_stat\_get\_backend\_
\_client\_addr(s.backendid) AS client\_addr, pg\_stat\_get\_backend\_client\_port(s.backendid) AS client\_port
```

Consultas

- Uma consulta bem escrita é aquela que gera o melhor plano de execução;
- Mais de **80%** dos problemas de performance em bancos de dados estão relacionados a **consultas SQL mal escritas**;
- EXPLAIN ANALYZE



Consultas

- Não seja preguiçoso e não jogue seu tempo fora! Tentativa e erro demora muito e nem sempre traz os resultados esperados;
- Conheça seu banco de dados e o caminho percorrido pela consulta.

Onde está o problema na consulta abaixo?

```

Unique (cost=72049.69..72065.27 rows=1558 width=86) (actual time
=61248.918..62537.913 rows=12 loops=1)
-> Sort (cost=72049.69..72053.58 rows=1558 width=86) (actual time
=61248.913..61905.781 rows=388496 loops=1)
    Sort Key: (ts_rank_cd(to_tsvector((((aslm.name)::text || ' '::text) ||
(arlm.name)::text) || ' '::text) || (asrlm.name)::text)),
query.query), lm.landmark_id, lm.name
    Sort Method: external merge  Disk: 15544kB
-> Nested Loop (cost=6019.09..71967.07 rows=1558 width=86) (actual
time=443.145..55025.760 rows=388496 loops=1)
    Join Filter: (query.query @@ to_tsvector((((aslm.name)::text ||
' '::text) || (arlm.name)::text) || ' '::text) || (asrlm.na
me)::text)))
-> Function Scan on plainto_tsquery query (cost=0.00..0.01 rows
=1 width=32) (actual time=0.065..0.067 rows=1 loops=1)
-> Merge Join (cost=6019.09..32989.44 rows=1558170 width=54) (
actual time=417.412..30064.655 rows=6258960 loops=1)
    (...)
Total runtime: 62546.280 ms
(35 rows)

```

Indisponibilidade momentânea

- Houve algum erro quando o sistema foi reiniciado?
- Alguma das partições não subiu?
- Problema de fencing em Cluster?
- O log é seu amigo!!!
- O bom DBA deve conhecer todos os fatores da infra que afetam o banco de dados.

Indisponibilidade prolongada

- Definição da variável TEMPO!
- Validação de consistência.
- Levantando a cópia de segurança ou o backup. De acordo com Telles [Telles, 2010], pg_dump não é backup!!!

Perda de dados

- Como estar seguro sobre a perda dos dados?
- A importância do WAL
- Como tornar o SGBD menos suscetível a problemas assim?
- Uma vez perdido, só um restore salva.

Tipos de falha segundo [Momjian, 2010]

- Falha na aplicação do Cliente;
- Falha "elegante" no servidor (manda desligar);
- Falha abrupta no servidor;
- Falha no sistema operacional;
- Falha no disco;
- Remoção acidental de dados (DELETE);
- WAL corrompido;

Tipos de falha segundo [Momjian, 2010] (continuação)

- Arquivos removidos;
- DROP TABLE acidental;
- DROP INDEX acidental;
- DROP DATABASE acidental;
- Instalação não inicia;
- Índices corrompidos;
- Tabelas corrompidas.

Ações sugeridas por [Momjian, 2010]

- Falha na aplicação do Cliente:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010]

- Falha na aplicação do Cliente: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha "elegante" no servidor (manda desligar):

Ações sugeridas por [Momjian, 2010]

- Falha na aplicação do Cliente: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha "elegante" no servidor (manda desligar): Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha abrupta no servidor:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010]

- Falha na aplicação do Cliente: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha "elegante" no servidor (manda desligar): Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha abrupta no servidor: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha no sistema operacional:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010]

- Falha na aplicação do Cliente: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha "elegante" no servidor (manda desligar): Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha abrupta no servidor: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha no sistema operacional: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK. Páginas escritas parcialmente são reparadas
- Falha no disco:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010]

- Falha na aplicação do Cliente: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha "elegante" no servidor (manda desligar): Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha abrupta no servidor: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha no sistema operacional: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK. Páginas escritas parcialmente são reparadas
- Falha no disco: Restaure o backup ou use PITR
- Remoção acidental de dados (DELETE):

Ações sugeridas por [Momjian, 2010]

- Falha na aplicação do Cliente: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha "elegante" no servidor (manda desligar): Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha abrupta no servidor: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha no sistema operacional: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK. Páginas escritas parcialmente são reparadas
- Falha no disco: Restaure o backup ou use PITR
- Remoção acidental de dados (DELETE): Restaure a tabela do último backup. É possível configurar o banco para visualizar tuplas excluídas.
- WAL corrompido:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010]

- Falha na aplicação do Cliente: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha "elegante" no servidor (manda desligar): Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha abrupta no servidor: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK.
- Falha no sistema operacional: Nenhuma ação necessária. Transações sofrem ROLLBACK. Páginas escritas parcialmente são reparadas
- Falha no disco: Restaure o backup ou use PITR
- Remoção acidental de dados (DELETE): Restaure a tabela do último backup. É possível configurar o banco para visualizar tuplas excluídas.
- WAL corrompido: Veja pg_resetxlog. Reveja as transações e identifique os danos, incluindo transações parcialmente gravadas.

Ações sugeridas por [Momjian, 2010] (continuação)

- Arquivos removidos:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010] (continuação)

- Arquivos removidos: pode ser necessário criar um arquivo vazio de mesmo nome do excluído para que o objeto possa ser excluído e restaurado do último backup
- DROP TABLE acidental:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010] (continuação)

- Arquivos removidos: pode ser necessário criar um arquivo vazio de mesmo nome do excluído para que o objeto possa ser excluído e restaurado do último backup
- DROP TABLE acidental: Recupere do último backup
- DROP INDEX acidental:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010] (continuação)

- Arquivos removidos: pode ser necessário criar um arquivo vazio de mesmo nome do excluído para que o objeto possa ser excluído e restaurado do último backup
- DROP TABLE acidental: Recupere do último backup
- DROP INDEX acidental: Crie o índice novamente
- DROP DATABASE acidental:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010] (continuação)

- Arquivos removidos: pode ser necessário criar um arquivo vazio de mesmo nome do excluído para que o objeto possa ser excluído e restaurado do último backup
- DROP TABLE acidental: Recupere do último backup
- DROP INDEX acidental: Crie o índice novamente
- DROP DATABASE acidental: Recupere do último backup
- Instalação não inicia:

Ações sugeridas por [Momjian, 2010] (continuação)

- Arquivos removidos: pode ser necessário criar um arquivo vazio de mesmo nome do excluído para que o objeto possa ser excluído e restaurado do último backup
- DROP TABLE acidental: Recupere do último backup
- DROP INDEX acidental: Crie o índice novamente
- DROP DATABASE acidental: Recupere do último backup
- Instalação não inicia: Normalmente problema no WAL. Veja recuperação do WAL
- Índices corrompidos;

Ações sugeridas por [Momjian, 2010] (continuação)

- Arquivos removidos: pode ser necessário criar um arquivo vazio de mesmo nome do excluído para que o objeto possa ser excluído e restaurado do último backup
- DROP TABLE acidental: Recupere do último backup
- DROP INDEX acidental: Crie o índice novamente
- DROP DATABASE acidental: Recupere do último backup
- Instalação não inicia: Normalmente problema no WAL. Veja recuperação do WAL
- Índices corrompidos; Use REINDEX
- Tabelas corrompidas.

Ações sugeridas por [Momjian, 2010] (continuação)






- Arquivos removidos: pode ser necessário criar um arquivo vazio de mesmo nome do excluído para que o objeto possa ser excluído e restaurado do último backup
- DROP TABLE acidental: Recupere do último backup
- DROP INDEX acidental: Crie o índice novamente
- DROP DATABASE acidental: Recupere do último backup
- Instalação não inicia: Normalmente problema no WAL. Veja recuperação do WAL
- Índices corrompidos; Use REINDEX
- Tabelas corrompidas. Tente reindexar a tabela. Tente identificar o OID da linha corrompida e copie os dados válidos para uma tabela temporária

Seja corajoso!!!

- Se você espera alguma ferramenta do tipo GUI, esqueça.
- Mesmo que existam ferramentas, o mais importante é conhecer o SGBD e seus componentes.
- DBA não é DBV!!!
- Vale lembrar: é papel do DBA conhecer **profundamente** o Sistema Operacional

Ainda assim quero telinhas...

<http://www.pgfoundry.org>

Group Name	Description
 Wildlife Monitoring Database	The Wildlife Monitoring Database is the code for the African & Asian Elephant Database (AAED) developed by IUCN, Solertium and a community of volunteers. It is intended to be a PostGIS application for monitoring the status of elephants and more.
 pgTop - a top clone for PostgreSQL	pgTop is a console-based (non-gui) tool for monitoring the processes and overall performance of a PostgreSQL server. pgTop is written in python.
 PostgreSQL Database Administration Tools	pgtools is a package with usefull utilities for mantaining, monitoring , and administrate PostgreSQL database clusters.
 pgstat	pgstat is a command line utility to display PostgreSQL information on the command line similar to iostat or vmstat. This data can be used for monitoring or performance tuning.
 Nagios monitoring plugins for PostgreSQL	Nagios plugin scripts to monitor: transaction id status, blocked queries, long running queries, connection status and more. Please try this project 1st: http://bucardo.org/wiki/Check_postgres

Vale lembrar

- Nenhum software vai administrar o banco pra você. Ajudam se forem bem operados;
- Se você não sabe o que é partição, tipo de sistema de arquivos, paginação, estratégias de *buffering*, volte algumas casas.
- Está assustado?

Vale lembrar

- Nenhum software vai administrar o banco pra você. Ajudam se forem bem operados;
- Se você não sabe o que é partição, tipo de sistema de arquivos, paginação, estratégias de *buffering*, volte algumas casas.
- Está assustado?
- É possível se tornar um grande DBA sem sair de casa. Acesse www.postgresql.org/doc e seja feliz!
- Infelizmente, não é possível evoluir muito em nossa profissão sem o Inglês. Se quiser ser realmente bom, domine a língua primeiro.
- Finalmente, aprenda fazendo. As empresas valorizam muito o estudo, mas para administrar dados tem que ter experiência.



Momjian, B. (2010).

Mastering postgresql administration.

<http://momjian.us/main/writings/pgsql/administration.pdf> Acessado em 10/11/2009.



PostgreSQL, C. (2010).

The path of a query.

<http://www.postgresql.org/docs/8.4/interactive/query-path.html>
Acessado em 10/11/2010.



Telles, F. (2010).

Dump não é backup.

<http://www.midstorm.org/telles/2010/05/06/dump-nao-e-backup/>
Acessado em 10/11/2010.

Contato

Eduardo Ferreira dos Santos
Sparkgroup
Lightbase Consultoria em Software Público

eduardo.santos@lightbase.com.br
eduardo.edusantos@gmail.com

www.postgresql.org.br
www.eduardosan.com

+55 61 3347-1949